

Nº 12  
Março 2015



# *Eurídice*

Órgão de Informação e Divulgação da Banda do Exército

*Eurídice*

*Boletim da Banda do Exército*

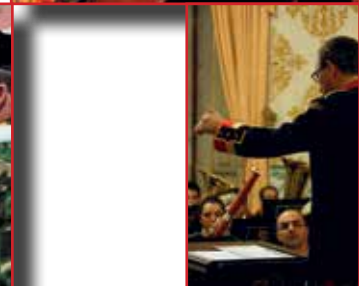
*Nº 12 Março 2015*



*Audição final do Curso de Formação de Sargentos*

# ÍNDICE

- 3 Editorial do CEME  
General *Carlos António Corbal Hernandez Jerónimo*
- 4 Testemunho do Diretor da DSP  
Major-General *Nelson Martins Viegas Pires*
- 5 Prefácio
- 7 Concerto Evocativo do Centenário da Grande Guerra
- 10 A Banda da Academia Militar do Brasil
- 11 Nova Modalidade do Curso de Chefe de Banda de Música
- 17 Os Violoncelos na Banda do Exército
- 25 Músicos Militares Ilustres  
*Os Fernandes Fão*
- 27 Grandes Compositores para Orquestra de Sopros  
*Jorge Salgueiro*
- 31 As Escolas Profissionais de Música em Portugal
- 35 Ciclo das Bandas Militares e Militarizadas em Portugal  
*Banda de Música da Força Aérea*
- 37 Entrevista com o Superintendente da Banda de Música da Força Aérea  
Tenente-Coronel *Élio Murcho*
- 41 Notícias
- 51 Cursos de Música ministrados pela Banda do Exército



## Boletim da Banda do Exército

N.º 12  
Março 2015

**Propriedade**  
Exército Português

**Diretor**  
Direção de Serviços de Pessoal  
Nelson Martins Viegas Pires  
Major-General

**Diretor Executivo**  
Chefe Titular da Banda do Exército  
João António Soares Ribeiro de Oliveira  
Capitão Chefe de Banda de Música

**Design Gráfico e  
Edição de Fotografia**  
João Pedro Lopes Rafael Azevedo  
Sargento-Ajudante Músico

**Coordenadores**  
Óscar Manuel Borges de Oliveira  
1º Sargento Músico  
Ana Sofia Mateus Francisco  
1º Sargento Músico

**Redação e Administração**  
Banda do Exército  
Largo do Palácio  
2745-191 QUELUZ  
Tel. 214343480  
Fax: 214343483  
Site: [www.exercito.pt](http://www.exercito.pt)  
e-mail: [revista.euridice@gmail.com](mailto:revista.euridice@gmail.com)

**ISSN**  
1646-9518

**Tiragem**  
3000 Exemplares

**Periodicidade**  
Anual

**Capa**  
Sofia Lima

**Impressão**  
Manuel Barbosa e Filhos, Lda  
Cabeço de Montachique  
Tel. 219 855 606  
Fax. 219 855 774  
Tm. 969 524 331  
[faustobarbosa.mbf@gmail.com](mailto:faustobarbosa.mbf@gmail.com)

Os artigos da presente publicação foram escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico e exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente o ponto de vista oficial da Banda do Exército, da DSP e do Estado-Maior do Exército.

# Músicos Militares Ilustres

## OS FERNANDES FÃO

TEXTO SAj MUS Luís Correia

Já em artigos anteriores temos abordado famílias que se evidenciaram na música em Portugal com fortes ligações às instituições militares, nomeadamente Neuparth, Croner e Pestana; desta vez detenho-me sobre um outro exemplo que se destacou na 1ª metade do séc. XX, porque como escreveu Gomes Monteiro na Revista ABC a 19 de janeiro de 1922:

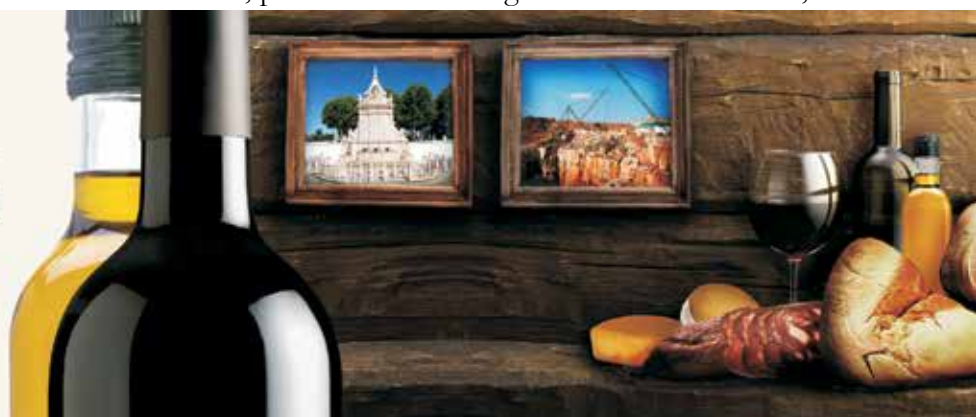
*“Ao falarmos da numerosa família Fernandes Fão temos a impressão de estarmos contemplando uma partitura de Wagner. Tudo ali é harmonia, ritmo, orquestração... música. Do progenitor Constantino Fernandes Fão, um grande amador musical, todos os filhos saíram músicos... e de categoria.(...)”*

Esta família de músicos é oriunda de Vila Praia de Âncora e esteve durante algum tempo emigrada na Argentina, daí terem lá nascido os filhos mais velhos de *Constantino Fernandes Fão* e da milanese Filomena Lighero. O seu primogénito, *José Fernandes Fão*, foi músico de 1ª classe na Banda da GNR, cedo abandonando a carreira devido a doença. Seguidamente, *Joaquim e Artur* são os irmãos que mais se destacaram por terem sido respetivamente chefes das Bandas da GNR e Armada, no entanto há ainda a sublinhar *Francisco e Emília*. Ela, formada em piano, violino e harmonia pelo Conservatório Nacional, foi distinta professora de Música e Canto Coral no Liceu de Viana do Castelo; ele, *Francisco Fernandes Fão* nascido em 1901, assentou praça em Valença e posteriormente frequentou o Conservatório Nacional. Como violoncelista fez parte de várias orquestras de Lisboa e Porto e também da GNR, onde chegou a Sub-chefe. Dirigiu o Orfeão do Regimento de Infantaria 16 em Évora, vindo a falecer prematuramente em 1934.



Joaquim Fernandes Fão

Voltando aos de maior destaque, falemos agora de **Joaquim Fernandes Fão**. Nascido em Buenos Aires a 15 de fevereiro de 1877, deu os primeiros passos na música com o seu pai, aprendendo violino com um professor inglês naquela cidade. Tendo vindo para Portugal com a família aos 10 anos, dedicou-se também ao piano, fez exame da instrução primária em Âncora e frequentou o Liceu de Viana do Castelo. Aqui assenta praça aos 15 anos, a 26 de março de 1892 apresenta-se como *Aprendiz de Música* no Regimento de Infantaria 3. Passa por Infantaria 12 e pouco tempo depois vem para Lisboa, para a Banda do Regimento de Infantaria 2, onde



# Eurídice

passa de *músico de 3ª classe a sub-chefe*. Aí estudou no Conservatório - Curso geral de *Rabeca*, tendo ainda frequentado o 1º ano do Curso Superior e feito com distinção os exames de Harmonia, Contraponto, Fuga e Composição. Entretanto atua como primeiro violino nas diversas orquestras da capital, destacando-se como solista na orquestra do maestro Pedro Blanch.

Em 1906 concorre a Chefe de Banda ficando em 1º lugar entre 25 concorrentes, indo chefiar a Banda de Infantaria 16 – Ponta Delgada. Em S. Miguel grangeou grande fama de músico, regente e compositor, encontrando-se já, em março de 1910, na Guarda Municipal do Porto. No ano seguinte, *por escolha dos próprios músicos*, assim nos refere Albino Lapa (in: *Subsídios para a História das Bandas Militares Portuguesas*, 1941), assume a Chefia da Banda da Guarda Nacional Republicana, onde permanecerá largos anos nessa função (1911 a 1935) desenvolvendo trabalho de renome na evolução qualitativa e de visibilidade daquela formação de referência, até à sua passagem à reserva no posto de Capitão. Falece em 1947. Como salienta o *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça (1956): *Evidenciou-se ainda como chefe de orquestra, regendo a partir de 1920 e na sucessão de Viana da Mota, os concertos sinfónicos do Politeama, (...). Abordou também a composição e, além de peças para banda, deixou um poema sinfónico, Sylmires, uma Abertura, uma Suíte, para orquestra.*



Artur Fernandes Fão

Por sua vez, **Artur Fernandes Fão**, nasce já em Vila Praia de Âncora a 29 de Abril de 1894. Alistou-se no Exército a 12 de Setembro de 1910, tendo passado para a Guarda Nacional Republicana em 9 de Março de 1912. Obteve com distinção os cursos superiores de violino, contraponto, fuga e composição no Conservatório, onde regeu a orquestra em composições de sua autoria. Foi também primeiro violino em orquestras de ópera e sinfónicas. Nomeado Chefe da Banda da Armada em 1920, sendo de referir que foi o maestro mais novo a iniciar funções em todo o historial desta Banda, mantendo-se no cargo até 2 de Dezembro de 1955, altura em que passou à reserva no posto de Capitão-Tenente. Faleceu em 1963. Foi também autor de diversas obras didáticas, que ainda hoje são reeditadas, aprovadas para o ensino da música na Armada e adotadas no Conservatório Nacional, nomeadamente a célebre Teoria Musical.

É ainda decorrente da sua ação de chefia que, por novo regulamento, os exames dos músicos da Armada passam a realizar-se no Conservatório Nacional de Música, com júri presidido pelo chefe da banda, facto que levou o então diretor do Conservatório, José Viana da Mota, a enviar-lhe o seguinte ofício:

*“(...) foi aprovado por unanimidade um voto de reconhecimento pelo facto de V. Ex.ª ter conseguido que os exames dos músicos da Banda da Armada, que V. Ex.ª tão superiormente rege, se realizassem nesta escola...” (23 de Junho de 1926).*

